



O impacto do envelhecimento no perfil de mulheres a partir de 60 anos

DOI: 10.56238/isevjhv1n4-003

Recebimento dos originais: 25/10/2022

Aceitação para publicação: 25/11/2022

Maressa Afonso Marques

Biomédica com habilitação em estética e análises clínicas

<https://lattes.cnpq.br/7668847488156884>

Maria José Leonardi

Dra em Oncologia

Biomédica

<https://orcid.org/0000-0001-5881-9930>

Simone Manzoli

Dra. em Farmacologia

Profa. de graduação da Unifaccamp

Biomédica

<http://lattes.cnpq.br/6948142168080128>

RESUMO

O presente trabalho teve como tema o impacto do envelhecimento em mulheres a partir de 60 anos, sob a esfera gerontológica a qual nos encontramos, em que o estereótipo de beleza tem sido bastante difundido, os idosos nos trazem um questionamento de como é encarada sua percepção pessoal de envelhecimento nos tempos atuais. Este trabalho objetivou abordar as questões pertinentes ao processo de envelhecimento em mulheres, onde nos deparamos com uma crescente população de idosos. A metodologia aplicada foi a abordagem quali-quantitativa com mulheres em faixa etária igual ou superior a 60 anos. Aborda-se a respeito da percepção do envelhecimento e conclui-se que a grande maioria se encontra satisfeita com sua autoimagem. Possivelmente, morar com familiares deve ser um fator que agrega sua participação no vínculo social e cuidados com a autoestima.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Pele, Beleza.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido a partir do interesse nas questões pertinentes à beleza feminina, buscando analisar o impacto do envelhecimento sob a perspectiva de mulheres idosas.

O fenômeno envelhecer é algo natural, mas tem sido uma preocupação no ambiente Ocidental no qual estamos inseridos.

No Ocidente nos deparamos com o aumento da população idosa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida do brasileiro que era de 55,8 em 1960, passou a ser de 73,1 anos em 2019 para homens, e 80,1 anos para as mulheres (IBGE, 2021).

Em 2019, o número de pessoas com 60 anos ou mais, era de 1 bilhão. Esse aumento está ocorrendo em um ritmo acelerado e continuará aumentando nas próximas décadas, especialmente nos países em desenvolvimento (WHO, 2005).

Em 2050, espera-se que a população mundial com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões, em contraponto aos 900 milhões em 2015. Atualmente, 125 milhões de pessoas têm 80 anos ou mais. Esse aumento de vida, gera oportunidades de realizações, tais como, estudar, ter mais tempo com a família, iniciar projetos adormecidos. Entretanto, essa possibilidade de vivência, requer um fator extremamente importante: a saúde. (OPAS, 2018)

Segundo Schneider e Irigaray, (2008) a partir da segunda metade do século XIX, a velhice passou a ser tratada como uma fase da vida em que ocorre a decadência física e inexistência dos papéis sociais.

As pessoas estão demorando para envelhecer e os aspectos que têm sido bastante discutidos atualmente estão relacionados à beleza, à saúde e à qualidade de vida.

Felix (2009), enfatiza que neste século 21 as pessoas chegarão a idades mais avançadas.

A preocupação com o rejuvenescimento existe desde os tempos remotos, porém hoje com o avanço da medicina e o crescimento exponencial da indústria cosmética, concomitantemente com o número de idosos, esse fator tem se evidenciado, causando uma inquietação da civilização contemporânea.

Conhecer aspectos otimistas a respeito do envelhecimento e da velhice na concepção do idoso, é importante para a elucidação no que corresponde a positividade desta fase da vida, levando em conta que muitas pesquisas mostram a dificuldade dos idosos de se enquadrarem neste perfil imposto pela sociedade.

Entre as características peculiares e a do meio, em um processo de desenvolvimento humano sob uma perspectiva multidisciplinar e transdisciplinar, o ser humano deve começar a preparar-se o mais cedo possível para o processo de envelhecimento (SOUZA; MIRANDA, 2015).

O aumento sem precedente da expectativa de vida, tem reconsiderado aspectos a respeito da beleza, frente a nossa realidade de sociedade senil, em que os idosos ensejam pela valorização pessoal e dignidade. A estética promove o bem-estar, beleza e qualidade de vida, pois na fase do envelhecimento, pode ocorrer o declínio da autoestima, decorrente de diversas alterações dermatológicas e estéticas. Em meio a uma infinidade de tratamentos estéticos, é possível trazer ao idoso uma visão mais holística de cuidados com a saúde, beleza e estética.

O processo de envelhecimento e suas perspectivas são absolutamente distintas entre os indivíduos, sendo caracterizado por suas experiências de vida (LIMA, 2010).

O profissional biomédico abrange uma multidisciplinaridade que pode abarcar tanto a saúde como a estética. Frente a esta realidade, esta pesquisa é de cunho acadêmico, abordando temas atuais para aprofundamento de estudos correlacionados a longevidade, autocuidado e saúde dos idosos, objetivando conhecimentos para os profissionais da área da saúde e estética.

2 OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi analisar através de um questionário, a percepção do impacto do envelhecimento em mulheres a partir de 60 anos, avaliando aspectos da beleza, saúde e bem-estar das participantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa de campo, quali-quantitativa. O principal fator que levou ao tema da pesquisa foi pelo fato de trabalhar na área de Estética e estar em contato direto com este tema.

Dentro de uma população diversificada de mulheres, foram selecionadas apenas as que se enquadraram nos requisitos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através do envio de questionários para o e-mail ou WhatsApp das participantes, sendo que este método de coleta de dados pode ser classificado segundo Mattar (2008) como questionário autopreenchido, em que o pesquisado lê o instrumento e o responde diretamente sem a intervenção do entrevistador. Também foram utilizadas questões para conhecer o perfil das respondentes como idade, escolaridade, número de filhos, dentre outros.

O número total de questões para avaliação do tema foram (13) treze, baseadas na escala nominal, que é categorizada segundo Mattar (2008) como uma escala em que os dados servem apenas para identificar ou categorizar dados sobre pessoas, objetos ou fatos.

Foi estipulado um período de quinze dias para o recebimento das respostas e os dados foram utilizados para análise.

Os critérios de inclusão foram: sexo feminino, residir na cidade de Campo Limpo Paulista - SP, idade a partir de 60 anos.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Unifaccamp de Campo Limpo Paulista para avaliação e apreciação, conforme a Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado com o CAAE nº 39371220.0.0000.5397 sob o parecer nº 4.372.526.

Os resultados foram apresentados em percentagem e aplicou-se o teste de análise de dados de correlação.

4 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada através de questionário com perguntas objetivas e descritivas. Participaram 15 mulheres, com idade variando de 60 a 80 anos, com média da Idade $66,2 \pm 1,4$ e.p.m. Relacionado ao número de filhos, a média de filhos foi de $2,6 \pm 0,29$ e.p.m. Quanto à escolaridade, o predomínio foi o ensino fundamental completo 66,7% e no estado civil a predominância foi casada 66,7%, conforme nos mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas das Participantes da Pesquisa. Campo Limpo Paulista-SP, 2021

	Variáveis	N	%
Idade			
60 - 65		8	53,3
65 - 70		3	20
70 - 75		3	20
75 - 80		1	6,7
Número de filhos			

Quatro filhos ou mais	4	26,7
Três filhos	4	26,7
Dois filhos	4	26,7
Um filho	3	20
Estado Civil		
Casada	10	66,7
Viúva	3	20
Divorciada	2	13,3
Escolaridade		
Ensino fundamental	10	66,7
Ensino superior	3	20
Ensino médio	2	13,3

Os resultados representam as idades, o número de filhos, o estado civil e a escolaridade das participantes da pesquisa. N=15, nível de confiança 95%.

De acordo com os hábitos de vida (Tabela 2), a grande parte (80%) possuía algum hobby, sendo descritos entre: leitura (33,3%), esporte (25%), artesanato (16,7%), jardinagem (16,7%) e decoração (8,3%).

Tabela 2: Hábitos de vida.

	Sim%	Não %
Possui algum hobby/atividade?	80	20
Faz uso de algum medicamento?	73,3	26,7
Realiza exames periodicamente?	73,3	26,7
Pratica atividade física?	40	60
Participa de grupos de terceira idade?	13,3	86,7
Faz uso de droga lícita ou ilícita?	6,7	93,3

N=15, nível de confiança 95%. Campo Limpo Paulista-SP, 2021.

Ainda foi possível observar na Tabela 2, que 73,3% faziam o uso de algum medicamento e realizavam exames periodicamente. Das participantes, 60% não tinham o hábito de praticar

atividade física. Em se tratando da participação de grupos de terceira idade, 86,7% não tinham esse hábito e 13,3% frequentavam esses grupos.

Ao abordar se faziam o uso de droga lícita ou ilícita, 6,7% das participantes relataram fazer o uso de cigarros e bebidas alcoólicas.

Tabela 3: Convívio domiciliar.

	%
Esposo	60
Esposo, filhos, netos e genros	26,7
Sozinha	13,3
Total	100

Nível de confiança 95%. Campo Limpo Paulista-SP, 2021.

Com relação as pessoas com quem moravam (Tabela 3), 60% relataram morar apenas com o esposo, 26,7% morava com mais membros da família sendo o esposo, filhos, netos e genro e 13,3% morava sozinha.

Tabela 4: Ocupações.

	N	%
Do lar	6	40
Aposentada	5	33,3
Outras ocupações	4	26,8
Total	15	100

Nível de confiança 95%. Campo Limpo Paulista-SP, 2021.

Quanto as ocupações (Tabela 4), 40% eram do lar, 33,3% aposentadas e 26,8% possuíam outras ocupações, sendo professora, comerciante, cuidadora e empregada doméstica, distribuídas igualmente.

Tabela 5: Enfermidades.

	N	%
Hipertensão	4	57,1

Diabetes	2	28,6
Gastrite	1	14,3
Total	7	100

Quando abordado a respeito das enfermidades (Tabela 5), das 15 participantes, 33,3% relataram possuir uma ou mais enfermidades. De acordo com a predominância de enfermidades relatadas, levando em consideração que determinadas participantes possuíam mais de uma enfermidade, a hipertensão foi predominante com 57,1%, o diabetes com 28,6% e gastrite com 14,3%.

Tabela 6: Autopercepção do envelhecimento.

	Sim %	Não %
Quando se olha no espelho gosta do que vê?	80	20
Lidar com as tendências tecnológicas, é um problema?	60	40
Faz uso de algum cosmético no rosto ou no corpo para evitar o envelhecimento (anti-idade)?	60	40
Faria algum procedimento estético não invasivo?	46,7	53,3
Se sente idosa?	33,3	66,7
Mudaria algo em você?	33,3	66,7
A idade lhe impediu de fazer algo?	20	80
Faria algum procedimento estético invasivo, cirurgia?	6,7	93,3
N=15, nível de confiança 95%. Campo Limpo Paulista-SP, 2021		

N=15, nível de confiança 95%. Campo Limpo Paulista-SP, 2021

Na Tabela 6, quando analisado a autopercepção com relação ao envelhecimento, mostrou-se que 80% das participantes estavam felizes com sua imagem. No que se refere a tecnologia, 60% relataram possuir dificuldade com as tendências tecnológicas.

Preocupadas com o efeito do envelhecimento, 60% das participantes faziam o uso de cosméticos faciais e corporais para prevenir a ação do tempo (anti-idade). Se tratando da realização de procedimentos estéticos, 46,7% fariam procedimentos estéticos não invasivos, 6,7% fariam algum procedimento estético invasivo (cirúrgico).

Ainda no que concerne a autopercepção do envelhecimento, 33,3% afirmaram sentir-se idosa, 66,7% discordaram. Das participantes, 20% relataram que a idade as impediu de fazer algo.

Através da observação da Tabela 7, 53,3% das participantes começaram a sentir o envelhecimento com 60 anos ou mais, seguido de 46,7% que começaram a perceber o envelhecimento com 50 anos.

Dentre as regiões supramencionadas, 53,3% perceberam um maior envelhecimento na região do rosto, 26,7% na região das mãos, 13,3% na região do pescoço e 6,7% no corpo.

5 DISCUSSÃO

Lima (2010) afirma que o processo de envelhecimento ocorre dia após dia, a partir do momento em que nascemos e refere-se a um processo biológico denominado como senescência, ao qual certamente não pode ser evitado. Porém o modo como envelhecemos pode ser determinado por diversos fatores, sob uma heterogeneidade interindividual em um contexto biopsicossocial, seguindo a definição de "velho" por diferentes interpretações.

Em revisão sobre o envelhecimento cutâneo, Ruivo (2014) descreve que o mesmo pode ser intrínseco ou extrínseco. Sendo o envelhecimento intrínseco caracterizado pelo desgaste natural de nossas células conforme o passar dos anos, sob a influência de alterações genéticas e hormonais, e o envelhecimento extrínseco está relacionado aos hábitos de vida e fatores externos, tais como: radiação solar, tabagismo, poluição, aos quais afetam singularmente cada indivíduo.

Quanto ao envelhecimento intrínseco, vimos que com relação às enfermidades, 33,3% das participantes apresentam alguma patologia, evidenciando a importância precoce de cuidados com a saúde. As manifestações intrínsecas também podem ser observadas na pele, mediante alguns aspectos de elasticidade, espessura e tonalidade, e diante do exposto, 53,3% das participantes sentiram o envelhecimento na região do rosto.

Com relação ao extrínseco e aos hábitos de vida, todas as participantes desta pesquisa moram fora de grandes centros urbanos, ficando longe de poluição e do tabagismo já que 93% delas não utilizam drogas, o que corrobora com um envelhecimento mais tardio e com a percepção de não se sentirem idosas.

Segundo Agostini et al. (2013) em uma cultura primitiva, dentre as pessoas que não pertencem ao padrão de beleza estão as pessoas com enfermidades, idosos e albinos. As mulheres de hoje são denominadas por estereótipos antigos, em que são apontadas características como sedução e o dom de casamento e maternidade. Visto sob uma ótica feminista, coloca-se em pauta

a aceitação as diferenças de como são apresentadas a sociedade atual (LACERDA; LORIANY; FILHA, 2014).

Na pesquisa foi observado que 100% das participantes tiveram filhos e já passaram pelo casamento, cumprindo com uma das etapas sociais.

Na antiguidade, durante o período helenístico ser mais velho era ser considerado dono de sabedoria, dotado de grande experiência e era sua responsabilidade transmiti-la a gerações futuras. O laço que unia velhice e sabedoria parece estar totalmente desfeito nos tempos atuais. (PAULA, 2016)

Na Grécia Clássica onde a beleza e a juventude eram fundamentais, os mais velhos eram deixados de lado (LIMA, 2010).

O estereótipo de que a idade é um fardo, afeta significativamente a vida das pessoas, afastando-a do convívio social e causando extremo sofrimento, podendo levar até mesmo a depressão. O ato de envelhecer é um privilégio, que quando negligenciado, é negado a própria existência, pois todos passaremos pelo mesmo caminho. (SBGG, 2021)

Segundo a autopercepção do envelhecimento, observamos que a idade pode ter sido um fator causal de impedimento da realização de algo na vida de 20% das participantes. Já lidar com as tendências tecnológicas é uma dificuldade para 60% delas. Nota-se que 80% convivem com familiares que podem auxiliar nos avanços tecnológicos e apenas 20% possuem curso superior.

De acordo com Minayo e Coimbra Jr. (2011), a estimativa de vida do ser humano atualmente é de 90 a 95 anos, porém nas próximas décadas é possível que aumente para 120 a 130 anos, desafiando a genética e a biotecnologia permitir chegar a esta idade de forma independente e com saúde. O envelhecimento tem sido uma problemática no setor econômico por conta dos elevados custos com previdência social, promoção de saúde, juntamente com a atenção dedicada aos idosos. Esse aumento do tempo de vida, historicamente no mundo inteiro traz consigo diversas doenças, tais como as doenças cardiovasculares e articulares, diabetes Mellitus, hipertensão, Alzheimer, Parkinson, além da depressão, ansiedade e do declínio cognitivo.

Diante da pesquisa, 60% das participantes são sedentárias, salientando as patologias pré-existentes de hipertensão e diabetes, descritas por elas. Pacientes hipertensos e diabéticos descompensado, geram fatores determinantes de investigação mais profunda para o Biomédico esteta e para a realização de qualquer procedimento estético. Para preservar a saúde do paciente é preciso avaliar a situação e muitas vezes o ato estético não deve ser realizado.

Para enfatizar as etapas do ciclo da vida Peter Laslett (1989) redefiniu as como a infância sendo a primeira idade, a fase adulta em segunda idade, a fase de novo período a seguir em terceira idade e a velhice seria a quarta idade, sendo a fase mais tardia. Desta forma, a terceira idade seria a satisfação pessoal. A quarta idade seria a dependência e proximidade do encerramento do ciclo da vida. (LASLETT, 1989, p. 213 apud SILVA, 2008 p. 803)

Dezidério e Machado (2019) apontam que mesmo diante da alteração inevitável de envelhecimento, muitos não conseguem lidar com esta fase que requer o ajuste pessoal e social, gerando preocupação em manter sua independência e uma vida de qualidade.

Neste cenário contemporâneo onde o novo e o belo estão sempre em evidência, representando o velho como algo ultrapassado e fora de moda, a gerontofobia costuma ser notada principalmente quando se anseia cumprir a todas as áreas da vida a qual tem sua importância pessoal ao longo do seu curso de vida. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é o tipo mais comum a afetar pessoas idosas, sendo caracterizado por preocupação excessiva, podendo apresentar tensão muscular ou fadiga, irritabilidade ou dificuldade de concentração. (SEDS, 2020)

Ainda o etarismo é presenciado, gerando um verdadeiro impacto emocional negativo, e desvalorizando o idoso que por sua vez, segue na busca do seu enquadramento nesta sociedade, para não se tornar um problema.

Segundo Epel e Blackburn (2018), o envelhecimento é um processo dinâmico que pode ser acelerado ou abrandado, e em alguns aspectos até mesmo revertido. Embora tenhamos duas pessoas com a mesma idade cronológica, ambas podem sofrer os processos de envelhecimento de forma diferenciada.

De acordo com a pesquisa, cada participante dentro de sua individualidade, sentiram o envelhecimento de uma forma distinta, 53,3% perceberam o envelhecimento somente a partir dos 60 anos, enquanto 46,7% o perceberam a partir dos 50 anos.

A beleza que a mulher vê na velhice está ligada de como ela interpreta todo esse processo que está ocorrendo em seu corpo e nesta fase de sua vida (FIN; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2017).

Observamos também uma satisfação das participantes com a sua autoimagem, em que 80% delas estão de bem com o espelho.

Segundo a Forbes (2020) o Brasil é o 4º maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, China e Japão.

Foi a partir da década de 60, onde as mulheres que não tinham acesso a cosméticos para o embelezamento eram vistas pelas sociedades como descuidadas e desleixadas. Entretanto, as

mulheres que se cuidavam passavam uma imagem de felizes e bem-sucedidas. (AGOSTINI et al., 2013)

Como visto nos resultados deste estudo, 60% das participantes se preocupam com sua estética e fazem o uso de cosméticos no rosto ou no corpo, com o intuito de prevenir os sinais de envelhecimento e de uma forma geral sentirem-se bem com si mesmas.

No que concerne a busca pelo rejuvenescimento em uma primeira instância através de métodos não invasivos, é adotar a prática de pintar os cabelos brancos e fazer caminhadas com o intuito de emagrecer. O estilo de vida saudável é um fator considerável para favorecer o rejuvenescimento. Partindo do pressuposto de que uma mulher busca tratamentos rejuvenescedores para se adequar as cobranças sociais, a mulher é aquela que repara e cobra de outra mulher o rejuvenescimento. (CASTRO et al., 2016)

Este sentimento de pertencimento nesta era de consumismo, consiste muitas vezes na busca incessante pelos padrões de beleza. Procedimentos estéticos cirúrgicos são realizados a fim de “frear” o envelhecimento para que não seja explícita a sua idade. (PAIXÃO; LOPES, 2014)

Os métodos não invasivos também são muito procurados e dentre os mais solicitados estão a toxina botulínica e o preenchimento com ácido hialurônico. (SBCP, 2017)

Na pesquisa, foi possível observar que a adesão das participantes aos tratamentos estéticos não invasivos foi representada através de 46,7%, maior quando comparada a adesão a procedimentos estéticos invasivos (6,7%). Ainda enfatizando a preocupação com a imagem, foi observado que 33,3% não estão contentes com a sua imagem e mudariam algo em si mesmas.

Minayo e Coimbra Jr. (2011) afirmam este grupo destacado como “terceira idade” como um grupo em potencial para os bens de consumo, cultura, lazer, beleza, saúde e estética determinando este mercado econômico como um mercado muito promissor.

Segundo Goldenberg (2018) tudo começa a ficar melhor a partir dos 50 anos em que a curva da felicidade começa a subir. A partir desta idade as mulheres começam a se sentir muito mais livres e felizes. A autora cita o termo “faxina existencial” como sendo um dos motivos preponderantes, pois nesta maturidade da vida conseguem definir melhor as suas prioridades. E é então aos 60 anos que sentem a plenitude da liberdade. Pelos nossos resultados, 40% são do lar, 33,3% se aposentaram e 26,8% das participantes estão atuantes no mercado de trabalho.

Observamos nos resultados, que 80% das participantes fazem algo que gostam de acordo com seus hobbies, havendo um tempo de qualidade para si mesmas.

Devendo ser considerado o ambiente em que se vive, o envelhecimento social que está relacionado de como a sociedade lida com os idosos, as expectativas e os papéis que lhe são

atribuídos, em um âmbito psicossocial quando algumas de suas funções cognitivas e físicas já não lhe respondem como antes (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Segundo a pesquisa de campo realizada por Glidden et al. (2019) em que a inserção dos idosos em grupos de terceira idade tem papel significativo na saúde e qualidade de vida, influenciando muito no contexto social. Sendo o desafio atual manter a vida ativa e com qualidade, mesmo apesar das perdas características do envelhecimento.

Foi possível perceber que uma parcela pequena das participantes (13,3%) frequentam grupos de terceira idade, atribuindo a importância de promoções de saúde e atenção voltada aos idosos deste município.

De acordo com Fernandes e Garcia (2010), os idosos caracterizam a velhice como sendo algo realmente muito ruim, medo da dependência, medo pelo preconceito.

A característica sociodemográfica abrangeu predominantemente a faixa etária 60 a 65 anos de idade, casadas e com mais de um filho.

Com relação aos hábitos de vida, a maioria possui algum hobby, não fumam, não bebem e sentem-se satisfeitas com sua autoimagem.

Foi possível perceber que a mesma quantidade de participantes que relataram fazer uso de alguma medicação, também são as mesmas que realizam exames periodicamente. Esta periodicidade clínica tende a ser por conta da necessidade do uso das medicações. Na questão da atividade física o número que possui esse hábito mostrou-se reduzido, necessitando uma conscientização, já que menos da metade realiza atividade física.

No viés estético, a percepção do envelhecimento ocorreu principalmente na face, havendo a preocupação nos cuidados com a beleza. Reiterando que a maioria faz o uso de cosméticos para a prevenção do envelhecimento.

Se tratando de procedimentos estéticos invasivos e não invasivos, a adesão foi maior para os não invasivos, ressaltando que os métodos não cirúrgicos foram os de maior escolha pelas participantes.

Com relação a participação de grupos de terceira idade, nota-se que esta classe ainda é pouco assistida, e que seriam necessárias mais medidas de prevenção e promoção de saúde, às quais conscientizem a população idosa da importância dos cuidados pessoais.

Durante esta fase da vida o vínculo familiar é muito importante, onde o apoio da família é um grande aliado para evitar preconceitos, transtornos como depressão, ansiedade e síndrome do pânico.



Manter o corpo em movimento, sendo uma cabeça pensante, o corpo agindo e a autoestima elevada, deste modo a velhice não encontra lugar.

De acordo com a faixa etária e o número de participantes, não foi possível mensurar uma percepção expressiva do envelhecimento, em que seria interessante a realização de mais pesquisas nesta temática com um número maior de participantes.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se através desta pesquisa que o envelhecimento da pele é um fenômeno global e que irá ocorrer em algum momento da vida, porém o modo como nós iremos envelhecer está atrelado aos nossos comportamentos e hábitos de vida.

Na percepção do envelhecimento conclui-se que a grande maioria se encontra satisfeita com sua autoimagem e que possivelmente morar com familiares deve ser um fator que agrega sua participação no vínculo social e cuidados com a autoestima.



REFERÊNCIAS

- Agostini, a. Et al. Resenha: beleza e plasticomania. Universidade do planalto catarinense. Santa catarina, 2013.
- Beleza, c. M. F.; soares. S. M. A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de kurt lewin e a dinâmica de grupos. Revista ciência & saúde coletiva, belo horizonte, p. 3141-3146. 2019.
- Castro, a. Et al. Representações sociais do envelhecimento e do rejuvenescimento para mulheres que adotam práticas de rejuvenescimento. Psico. Porto alegre, 47(4), 319-330. 2016.
- Dezidério, l. S. M.; machado, a. K. C. Vi congresso internacional de envelhecimento humano. Campina grande, editora realize, 2019.
- Epel, e.; blackburn, e. O segredo está nos telômeros: receita revolucionária para manter a juventude e viver mais e melhor, 2ª ed. São paulo, planeta, 2018.
- Felix, j. S. Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. Puc. São paulo, 2009.
- Fernandes, m. D. G. M.; garcia, l. G. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. Saúde e sociedade, são paulo, 19(4), 771-783. 2010.
- Glidden, r. F. Et al. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. Boletim academia paulista de psicologia. São paulo, v.39, nº 97, p. 261-275. 2019.
- Goldenberg, m. A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. Revista bras. Geriatr. Gerontol. Rio de janeiro, V.21 nº.5. Sept./oct. 2018.
- Lacerda, g.; loriany, s.; filha, e. A. O. A exposição e idealização da mulher em revistas segmentadas x feminismo. Revista dito efeito, curitiba, v, v.5, n. 6, jan.-jun. 2014.
- Lima, m. P. Envelhecimento(s): estado da arte. Imprensa da universidade de coimbra. Portugal, 2010.
- Mattar, f. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 6ª ed. São paulo, atlas, 2008.
- Minayo, m. C. S.; coimbra jr, c. E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. 2ª ed. Rio de janeiro, fiocruz, 2011.
- Paixão, j. A.; lopes, m.f. Alterações corporais como fenômeno estético e identitário entre universitárias. Revista saúde em debate, rio de janeiro, v. 38 (101), 267- 276. 2014.
- Paula, m. F., os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual. Revista serv. Soc. Soc., são paulo, n. 126, p. 262-280, maio/ ago. 2016.



Ruivo, a. P. Envelhecimento cutâneo: fatores influentes, ingredientes ativos e estratégias de veiculação. Porto, 2014.

Schneider, r. H.; irigaray, t. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Campinas, 2008.

Silva, l. R. F. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional, rio de janeiro, v.18, n.4, pp.801-815. 2008.

Souza, c. S.; miranda, f. P. R. Envelhecimento e educação para resiliência no idoso. Educação & realidade, porto alegre, v. 40, n. 1, p. 33-51, jan./mar. 2015.

Estatísticas Sociais. IBGE, 2021. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>
(Acesso em: 22/03/2021)

Folha informativa. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820
(Acesso em: 23/03/2021)

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS), Governo do Estado de Goiás, 2020. Dicas para ajudar a pessoa idosa a vencer a ansiedade na quarentena. Disponível em: <https://www.social.go.gov.br/noticias/335-dicas-para-ajudar-a-pessoa-idosa-a-vencer-a-ansiedade-na-quarentena.html#:~:text=O%20Transtorno%20de%20Ansiedade%20Generalizada,irritabilidade%20ou%20dificuldade%20de%20concentra%C3%A7%C3%A3o.> (Acesso em: 22/03/2021)

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), 2014. Disponível em: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2014/07/29/de-acordo-com-a-isaps-brasil-lidera-ranking-de-cirurgias-plasticas-no-mundo/>
(Acesso em: 27/03/2021)

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), 2017. Disponível em: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2017/07/03/idosos-nao-abrem-mao-da- vaidade-e-lotam-consultorios-medicos/>
(Acesso em: 27/03/2021)

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), 2021. Disponível em: <http://www.sbgg-sp.com.br>
(Acesso em: 27/03/2021)

WEBER, Mariana. Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo, Forbes, 04 de julho de 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/07/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>
(Acesso em: 28/03/2021)



World Health Organization (WHO), 2005. Disponível em: <https://www.who.int/pt/home>
(Acesso em: 22/03/2021)

ANEXO A - MODELO DE ENTREVISTA DIRIGIDA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Estado civil:

Se viúva, há quanto tempo?

Tem filhos? Quantos?

Ocupação:

Mora com quem?

ANAMNESE

Faz uso de algum medicamento?

Faz uso de alguma droga lícita ou ilícita?

Alguma enfermidade?

Quais enfermidades apresenta?

Realiza exames periódicos (check-ups)?

Pratica atividade física?

1.

Quando se olha no espelho gosta do que vê? Sim

Não

2.

Mudaria algo em você ? Sim

Não

3.

Faria algum procedimento estético não invasivo? Sim

Não

4.

Faria algum procedimento estético invasivo, cirurgia? Sim

Não

5.

Se sente idosa?

Sim

Não

6.

Quando percebeu que estava envelhecendo?

antes dos 40 anos

aos 40 anos

aos 50 anos

dos 60 anos em

diante

7.

Em qual região foi perceptível o envelhecimento? Rosto

Corpo Mãos

Pescoço

8.

A idade lhe impediu de fazer algo? Sim

Não



9.
Lidar com as tendências tecnológicas, é um problema? () Sim () Não
10.
Possui algum Hobby /Atividade? () Sim () Não
11.
Se possui Hobby / Atividade, onde se enquadra? () Esporte () Artesanato () Leitura Outros:
12.
Faz o uso de algum cosmético no rosto ou corpo com a função Antienvelhecimento / Anti-idade?
() Sim () Não
13.
Participa de algum grupo da terceira idade? () Sim () Não